

# COOPERATIVAS DE TRABALHO E SUAS CONDIÇÕES DE OCUPAÇÃO E RENDA: um estudo exploratório na cidade do Natal/RN

Catarina da Silva Souza<sup>1</sup>  
Dinah dos Santos Tinoco<sup>2</sup>

## Resumo

*Este trabalho investiga as condições de ocupação e renda das cooperativas de trabalho da cidade do Natal. Para realizá-lo foram pesquisadas 15 cooperativas em atividade. Levantou-se dados sobre os tipos de serviços oferecidos, motivos de formação, determinação dos rendimentos, tipo de contratação, além de benefícios, vantagens e dificuldades encontradas nas cooperativas de trabalho. Os resultados evidenciam que a prestação de serviços é o ramo de atividade predominante, principalmente os serviços que exigem pouca qualificação. A geração de ocupação e renda é um dos fatores que motivam a constituição das cooperativas de trabalho, havendo assim um crescimento acentuado no período entre 1995 a 1997, quando se destacou a constituição de cooperativas com um maior grau de qualificação dos cooperados. Os rendimentos distribuíram-se eqüitativamente entre os níveis de renda: maior que um e menor que três salários mínimos; e maior que três e menor que cinco salários mínimos. Quanto aos benefícios, apresentaram-se pouco significativos. As maiores dificuldades referem-se a ausência de recursos próprios e a falta de conscientização dos cooperados sobre o cooperativismo, enquanto que a principal vantagem apontada pelos entrevistados diz respeito a geração de ocupação e renda*

**Palavras-chave:** *Cooperativas de trabalho; cooperativismo; geração de ocupação e renda.*

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho tem sido alvo de vários debates e questionamentos principalmente nesta última década do milênio. Percebe-se que o trabalho tradici-

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela UFRN; professora do curso de Administração da FARN. E-mail: cssou@ig.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Urbanisme Amenagement du Territoire pela Université de Paris XII; professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRN. E-mail: dinah@natalnet.com.br

onal com carteira assinada em tempo integral passa por modificações e o mercado de trabalho já não consegue absorver todos aqueles que compõem a camada da população em idade de trabalhar. Nem mesmo os já empregados desfrutam de segurança e garantia de seus empregos.

Diante da falta de perspectivas, as pessoas desempregadas procuram novos meios de inserção no mercado de trabalho, buscando alternativas para o desemprego, seja através do ingresso no mercado informal ou por meio da criação de pequenos negócios. Contudo, uma atividade, apesar de não ser recente, vem adquirindo um significativo crescimento entre os profissionais, qualificados ou não, pertencentes as mais diversas áreas é a atividade cooperativista, a qual, nos últimos anos, vem apresentando um expressivo crescimento no meio urbano, principalmente, no que concerne a formação de cooperativas de trabalho.

Diferentemente das primeiras cooperativas criadas, hoje, as cooperativas, principalmente as de trabalho, são vistas; em primeiro lugar, como uma alternativa ao desemprego para seus cooperados. Segundo Chastinet (apud DUTRA, 1999, p. 153), as cooperativas de trabalho podem ser definidas como:

*Organizações de pessoas físicas, reunidas para o exercício profissional em comum, em regime de autogestão democrática, tendo como base primordial o retorno ao cooperado do resultado de sua atividade laborativa, deduzidos exclusivamente os impostos e os custos administrativos.*

Sendo uma organização sem fins lucrativos, na qual os sócios se beneficiam enquanto autônomos dos serviços por ela intermediados, a cooperativa não mantém vínculo empregatício com seus cooperados. Por outro lado, verifica-se que os associados também ficam desprotegidos de alguns direitos trabalhistas como décimo terceiro salário, férias, FGTS, aposentadoria, etc., a menos que a cooperativa mantenha fundos de reserva que sirvam para fornecer benefícios aos associados.

Assim, é possível afirmar que as cooperativas de trabalho não se apresentam como uma alternativa ao desemprego, mas entende-se, que, a proliferação das cooperativas de trabalho apresenta-se tanto como alternativa para geração de ocupação e renda, quanto mão-de-obra de baixo custo para as empresas que fazem uso da terceirização de trabalhadores vinculados às cooperativas. Tal fato, ocorre mediante a reestruturação produtiva e organizacional por meio da qual, várias empresas submetem-se com o objetivo precípuo de eliminação de custos

de produção, fugindo dos encargos trabalhistas. Para tanto, utilizam-se de empresas terceirizadas, sendo várias delas cooperativas cujos membros, em muitos casos, são oriundos das empresas contratantes, os quais foram demitidos ou aderiram a planos de demissão voluntária.

Observa-se a expansão do cooperativismo no país e também no Rio Grande do Norte onde ocorre um incremento considerável na constituição de cooperativas de trabalho, conforme apresentado no quadro abaixo.

#### **QUADRO 01 : EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS DE TRABALHO NO RIO GRANDE DO NORTE**

<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>TAXA DE CRESCIMENTO</b>
1977	1	-
1987	8	700%
1990	9	12.5%
1996	16	77.77%
1997	27	68.75%
1998	35	29.63%

**FONTE: OCERN/1998**

Em 1977, as cooperativas de trabalho tiveram início no estado com a criação da Cooperativa dos Jornalistas de Natal Ltda., hoje inativa. Posteriormente, foram criadas outras cooperativas constituídas por diversos profissionais como: taxistas, artistas, costureiras, artesões etc. Vale ressaltar que, trata-se de um fenômeno recente, visto que seu desenvolvimento se fez ao longo das duas últimas décadas. Atualmente o segmento de trabalho no Rio Grande do Norte teve acentuado crescimento no período entre 1996 e 1998, correspondendo a 118,75%, através da constituição de dezenove cooperativas de trabalho.

Entendendo-se que o cooperativismo pode ser considerado uma alternativa de geração de ocupação e renda e em um meio de minimização de custos para os seus contratantes, o presente artigo objetiva analisar as condições de ocupação e renda proporcionadas pelas cooperativas.

Em termos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória-descritiva, cuja amostra foi representada por 20 cooperativas localizadas na cidade do Natal. No momento da aplicação da pesquisa, cinco dessas

cooperativas não estavam funcionando. Sendo assim, a amostra contou com a participação de 15 cooperativas ativas, relacionadas no quadro 02. Foram aplicados formulários com dirigentes cooperativistas: presidentes e/ou secretários, além de consulta as fontes secundárias: documentos, relatórios, artigos, pesquisas, publicações, legislação e estatísticas que deram subsídios à análise.

## 2 AS COOPERATIVAS DE TRABALHO DE NATAL POR SETOR DE ATIVIDADE

Considerando-se por definição que as cooperativas de trabalho constitui um segmento no qual congrega profissionais de diversas áreas, identificou-se na presente pesquisa amostra pesquisada os seguintes setores de atividades: 86,67% são prestadoras de serviços, dentre elas: consultoria e assessoria; transporte; estípagem; limpeza; educação e moto entrega. O segundo setor de atividades com 13,33% trata-se das cooperativas de produção e comercialização artesanal.

Por meio da análise desses setores de atuação, foi possível constatar que o profissional cooperado em geral apresenta baixa qualificação com exceção das atividades de consultoria/assessoria e educação, nas quais exige-se a conclusão de curso superior. Dos 2.834 cooperados ligados as cooperativas de trabalho pesquisadas, 2.608 desenvolvem atividades que requerem pouco grau de qualificação, principalmente aqueles associados às prestadoras de serviços de limpeza, moto entrega e transporte.

### QUADRO 02: RELAÇÃO DAS COOPERATIVAS EM ATIVIDADE QUE COMPÕEM A AMOSTRA

Nº	COOPERATIVAS	Nº SÓCIOS	FUNDAÇÃO
01	COOMUNAT – Cooperativa Comunitária dos Trabalhadores de Natal	500	1997
02	COOPSERN – Cooperativa dos Prestadores de Serviços de mão-de-obra do Estado do RN	200	1997
03	COOTALIMP - Cooperativa dos Trabalhadores na Limpeza do Rio Grande do Norte	210	1993
04	COOPTEC – Cooperativa de Trabalho Multi Profissionais.	26	1997
05	COOSITRAB – Cooperativa Sistema Integrado de Trabalho	58	1997

06	COOPELETRIC – Cooperativa de Multi Serviços dos Eletricitários do RN	42	1997
07	COOPERN – Cooperativa dos professores do Rio Grande do Norte	43	1996
08	COOPENAT - Cooperativa dos Educadores de Natal	29	1996
09	COOPACERN – Cooperativa de Profissionais de Assessoria e Consultoria Educacional do Rio Grande do Norte	28	1996
10	COPALA – Cooperativa dos Produtores Artesanais do Rio Grande do Norte Ltda.	518	1963
11	COPERCUTAC – Cooperativa Artesanal dos Assistidos do Crutac	300	1970
12	COOPTAX – Cooperativa dos Proprietários de Táxi de Natal	784	1983
13	COOPERESTIVA - Cooperativa dos Trabalhadores em Estivagem e Desestivagem de cargas	44	1996
14	COOPMOTO – Cooperativa dos entregadores de mercadorias e serviços de Natal.	22	1996
15	COOPEREXPRESSO – Cooperativa dos motoqueiros expresso de Natal	30	1998
<b>T O T A L</b>		<b>2.834</b>	<b>-</b>

**FONTE:** OCERN, 1998

Existe uma concentração de cooperativas surgidas no período compreendido entre 1996 e 1997, quando dez das quinze cooperativas pesquisadas foram fundadas. É possível inferir que a situação financeira do país marcada pelo desemprego, pelo incentivo às aposentadorias precoces, juntamente com programas de demissão voluntária e crescimento do setor informal contribuiu para o surgimento de novas cooperativas de trabalho. Como exemplo, Souza (1999) cita a constituição da COOPELETRIC, formada por ex-funcionários da COSERN (Companhia Energética do Rio Grande do Norte), bem como a

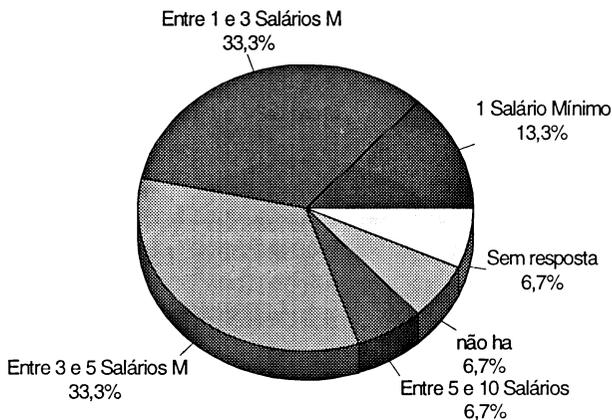
COOTALIMP, constituída por funcionários ameaçados de demissão pela Urbana (Companhia de Serviços Urbanos de Natal).

Percebe-se que nesse período (1996 e 1997), das dez cooperativas fundadas, todas são prestadoras de serviços, o que pode ser explicado também pela ampla terceirização de serviços que vem ocorrendo nas empresas mercantis, constituindo-se em um mercado de atuação potencial para essas cooperativas, fato este, incentivado pelo acréscimo do parágrafo único ao artigo 442 da CLT, o qual refere-se ao contrato de trabalho, que estipula a não existência de vínculo empregatício entre a cooperativa e os cooperados e entre esses e o tomador de serviços. Diante do contexto apresentado, a alternativa para geração de ocupação e renda predominou como a principal motivação para a criação das cooperativas de trabalho.

No que toca a determinação dos salários e rendimentos no âmbito das cooperativas de trabalho, constatou-se quanto ao nível de rendimento, que os mesmos distribuem-se equitativamente entre os níveis de renda: maior que 01 até 03 salários mínimos (33,3%) e maior que 03 até 05 salários mínimos (33,3%), representando então 2.008 cooperados associados a nove cooperativas prestadoras de serviços e uma cooperativa de produção artesanal. Esses rendimentos demonstram que a renda auferida com as atividades intermediadas pelas cooperativas de trabalho não difere da renda proporcionada pelo mercado formal de trabalho. Verificou-se também, que a remuneração dos cooperados é definida ora conforme o nível de produção das atividades desenvolvidas (60% da amostra), ou variável conforme as condições de cada contrato (26,7% da amostra). No que diz respeito aos tipos de contrato existentes, os mesmos coadunam-se com a legislação cooperativista, já que, em sua maioria não possuem vínculo empregatício (73,3%), os demais são os funcionários das cooperativas.

Com relação aos benefícios proporcionados pelas cooperativas de trabalho aos seus cooperados, verificou-se que 46,7 %, não oferecem nenhum tipo de benefício. No que se refere aos serviços disponibilizados pelas demais cooperativas esses foram são classificados em: convênio com farmácias; vale transporte; vale alimentação e seguro saúde (observado em apenas uma cooperativa). Foram detectadas, além desses benefícios, outras práticas como: empréstimos e auxílios na ocorrência de acidentes. Dessa forma, verifica-se a fragilidade no que concerne aos benefícios proporcionados pelas cooperativas, o que é justificado pelas mesmas, devido ao pouco tempo de atividade e ausência de receita que possibilite a oferta de benefícios significativos.

### 3 NÍVEIS DE RENDIMENTOS DOS COOPERADOS DAS COOPERATIVAS DE TRABALHO DE NATAL-RN



De modo geral, quanto as vantagens proporcionadas pelas cooperativas aos seus cooperados, as mesmas coadunam-se com os motivos de formação, visto que são oferecidas as seguintes vantagens: oportunidade de trabalho e economia na compra de bens e insumos, os quais estão ligados aos motivos de formação das cooperativas de trabalho, como: alternativa a geração de ocupação e renda e economia na compra de bens e insumos apontados pelos entrevistados.

Por fim contemplando-se as dificuldades enfrentadas pelas cooperativas de trabalho, a ausência de conscientização dos cooperados é marcante, sendo enfrentada por 12 das 15 entrevistadas (80%), seguidas pelas dificuldades financeiras (73,3%), dificuldades estruturais/organizacionais (60%), jurídicas (20%) e finalmente as dificuldades legais (6,7%). As dificuldades financeiras apontadas indicam a limitação de recursos próprios de acesso a financiamentos. A nível estrutural/organizacional a principal dificuldade está centrada na ausência de sede própria, de capacitação e treinamento.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado ao longo deste estudo, as cooperativas de trabalho da cidade do Natal concentram-se na prestação de serviços. Embora algumas cooperativas desenvolvam atividades especializadas, sobretudo as de consultoria, assessoria e educação, a grande maioria dos seus cooperados desenvolve atividades que requerem, em geral, baixo grau de qualificação.

A grave situação econômica do país nos anos 90, marcada pelo desemprego, incentivo as aposentadorias precoces, programas de demissão voluntária, crescimento do setor informal e do trabalho autônomo teve sem sombra de dúvida influência no fortalecimento e expansão das cooperativas de trabalho da cidade do Natal. Dessa maneira ficou claro que a principal motivação para criação dessas cooperativas foi a geração de ocupação e renda.

Por tratar-se de um movimento recente, o cooperativismo de trabalho ainda possui algumas distorções quanto a sua forma de atuação, conscientização dos cooperados e capacitação dos dirigentes. Conforme demonstrou o estudo, verifica-se que as condições de ocupação e renda ainda não atingiram uma situação totalmente satisfatória que a diferenciassse das empresas mercantis. Pois na maioria das cooperativas, os cooperados ficam desprovidos de benefícios que possam suprir a ausência de 13º, férias, rescisões, seguro saúde etc. Contudo, não se pretende aqui responsabilizar as cooperativas colocando-as na berlinda, mas alertar para que o movimento cooperativista se fortaleça, preparando-se para lidar com uma nova ordem de competitividade e flexibilidade. Para tanto, é necessária uma forte sensibilização dos cooperados no sentido de não assumirem a velha postura de meros empregados, mas sim, de sócios efetivos das cooperativas, procurando-se evitar que as cooperativas contribuam para a precarização do trabalho, esvaziando o cooperativismo da sua doutrina, distanciando-se dos ideais de justiça social.

## REFERÊNCIAS

COOPERATIVISMO e a cooperativa de trabalho: origens, princípios, conceitos, estrutura e funcionamento. São Paulo: SERT, 1998.

DOUTRINA e Organização Cooperativista. [Natal] :OCERN, [199 - ?].

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social:** a prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. São Paulo: STS, 1997.

LEGISLAÇÃO cooperativista: ... 4. ed. [Brasília]: OCB, 1993.

BRASIL, Ministério do Trabalho. **Manual de Cooperativas.** Brasília: SEFIT, 1997.

MATTOSO, Jorge. **A desordem do trabalho.** São Paulo: Página Aberta, 1995.

O COOPERATIVISMO no Rio Grande do Norte. Natal: OCERN, 1996. (Coleção Histórica do Cooperativismo).

PEDROZO, Eugênio Avila. Análise das cooperativas agrícolas através da utilização de estratégias industriais. In: ENAMPAD. Salvador, **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 1993. p.122-136.

PERIUS, Vergílio (org.). **Cooperativas de trabalho**: manual de organizações. São Leopoldo: UNISINOS, 1997. (Série Cooperativismo, 41).

PINHO, Diva Benavides. **O processo cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. [São Paulo]: CNPq, [1982]. v.1. (Manual do Cooperativismo,1).

PINTO, Luís Costa. Cooperativas deixam 2,5 milhões sem direitos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 jan. 1998. Caderno Brasil, p.12.

QUEIROZ, Carlos Alberto Ramos Soares de. **Manual da cooperativa de serviços e trabalho**: cuidados, formas de constituição, riscos, benefícios, legislação e vantagens. 4. ed. São Paulo: STS, 1997.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: FASE, 1995.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção primeiros passos).

SILVA, Josué Pereira da. A crise da sociedade do trabalho em debate. **Revista Lua Nova**. São Paulo, n. 35, p. 167-181, 1995.

BRASIL. **Sistema de contas nacionais Brasil**: resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Contas Nacionais, 2).

SOCIEDADES Cooperativas: Como funcionam estas empresas facilitadoras de negócios. Brasília: SEBRAE, 1993. (Série associativismo).

SOUZA, Catarina da Silva. **Cooperativas de Trabalho na cidade do Natal**: formação, composição e condições de geração de ocupação e renda. Natal/RN, 1999. Dissertação (Mestrado) – PPGA, UFRN.

TEIXEIRA, Paulo César. “O emprego acabou”. **Isto é**, n. 1380, p. 4-5, mar.1996.

## **Abstrac**

*This work researches the conditions of the occupation and income of the work cooperative of natal city. To achieve this, 15 cooperatives were researched. It was making a survey of kinds of services offered, reasons of formation of cooperatives, determination of decisions, salaries and efficiency, kind of employment, besides the benefits, advantages and difficulties found at work cooperatives. As prevailing activity, mainly are the services that ask no on profits qualification. The alternative for generation of occupation and income is one of the factors that motivate the constitution at work's cooperatives, so there is a high growth between 1995 and 1997, when was show the constitution of cooperatives with a highest level of qualification of the cooperates. The profits distributed similarly between the levels of income that is higher than one and shorter than three minimum wages and higher than three and shorter than five minimum wages. Regarding the benefits, they are of little significations. The big difficulties these days refer to the lack of own resources and there isn't awareness from cooperates about the cooperatives, while that the main advantage shown by interviewers talk about the occupation and income.*

**Key words:** *Work cooperatives; cooperativism; income and occupation generator.*